

A GRAMATIQUINHA DA FALA BRASILEIRA

Elisa GUIMARÃES*

Projeto indiscutivelmente *sui generis*, *A Gramatiquinha da Fala Brasileira*, de Mário de Andrade(1), não se destinava a um enquadramento nas regras convencionais do gênero Gramática. O autor confessa-se, repetidas vezes, consciente de suas limitações enquanto proponente de uma obra, cuja dimensão e cuja natureza se distanciam das condições pessoais, bem como das predileções do artista superando as do lingüista. Pendores muito mais acentuados para a literatura e para a música são marcas da sua genialidade. A formação do gramático parece, pois, ter sido tarefa secundária, senão inexpressiva ou mesmo nula, na vida do autor.

Assim ninguém espere uma gramática. *O título é pra atrapalhar* (ANDRADE,2, 12-1).

Não é, portanto, incabível a interpretação do diminutivo figurante no título da obra em projeto como uma espécie de ressalva ao empreendimento de um quase leigo na matéria.

Completa-se o título "Gramatiquinha" com o adjunto "da Fala Brasileira" - expressão que se traduz, na pena de Mário de Andrade, como denominação geral da variedade brasileira da Língua Portuguesa. Evocativa da realização oral, a expressão documenta o empenho do autor em recolher da linguagem coloquial traços distintivos da variedade brasileira. Não se trata,

* Docente da FFLCH - USP

pois, de deduzir do termo "fala" a referência a um novo sistema, senão a uma diversificação lingüística.

Nos rascunhos para a *Gramatiquinha*, a explicação para a variedade brasileira apóia-se na distinção língua/fala, tendo sido elaboradas a esse respeito, no entanto, apenas notas esparsas colhidas de oitiva ou de leitura. Não se descreveram nem tampouco se sistematizaram traços gerais e distintivos da variedade brasileira.

Lê-se nas notas contidas no envelope 12-I dos rascunhos para a *Gramatiquinha*: "Não falar nem uma vez em regras. Nem tão pouco em normas, se possível. Falar só em "Constâncias".

Fica, assim, documentado o propósito de Mário de Andrade de não cogitar em aspectos prescritivos da língua falada no Brasil; interessa-lhe, antes, o registro de traços peculiares ao português do cotidiano brasileiro. Traços peculiares que não pretende enquadrar em contornos rígidos ou dimensionados segundo os ditames da Gramática.

O aproveitamento das peculiaridades da fala brasileira firma-se como eixo para onde convergem as pesquisas desenvolvidas nesse âmbito.

Há, nos rascunhos - hoje arquivados no Instituto de Estudos Brasileiros da USP -, freqüentes momentos em que Mário de Andrade apela para os escritores no sentido de entusiasma-los para a adoção da variedade brasileira - entusiasmo que poderia resultar na codificação de que a *Gramatiquinha* seria pálido ensaio.

A codificação haveria, por certo, de satisfazer a tendência disciplinadora do autor, enquanto empenhado na tarefa de levantamento de traços típicos da variedade lingüística brasileira.

Nesse sentido, a normalização da fala brasileira representaria um passo avante no exercício de ordenação de fatos propriamente gramaticais - trabalho para o qual Mário de Andrade se dispõe a apoiar-se no modelo da *Gramática Secundária da Língua Portuguesa*, de Said Ali.

Atrelada a um modelo, a composição da *Gramatiquinha* passa, então, a adquirir contornos de obra sistematizada, a salvo de elucubrações idealistas.

Delinea-se um Índice, dividido em partes e subdividido em capítulos numerados: Introdução, Fonologia, Lexeologia, Sintaxe, Estilística.

Aspectos notadamente curiosos assinalam a maneira como Mário de Andrade desdobra os itens figurantes no Índice, numa evidente oscilação entre os planos semântico e sintático. Assim, por ex., é proposta do autor a distribuição das classes de palavras em palavras nocionais e palavras gramaticais - as "partículas", aí compreendidas a preposição e a conjunção. O conceito de partícula, no entanto, amplia-se de tal maneira, que não chega a uma definição satisfatória.

Das conjunções faz-se um selecionamento daquelas de uso preferencial brasileiro, notadamente as de valor comparativo: tal e qual, que nem, feito, com jeito de.

A concessão de ampla liberdade no que diz respeito à colocação pronominal constitui matéria freqüente dos rascunhos:

Cada um deve dar regras a si mesmo sobre a colocação dos enclíticos. É o que fiz. Por onde que dei essas regras? Pelo valor psicológico da frase. Vem depois do verbo quando a frase é vaga ou fortemente imperativa. João Ribeiro também observou isso na Língua Nacional (3, 12-V,7).

O capítulo "Psicologia da Fala Brasileira", inserido na parte de Estilística, sintetiza, amarrando a obra, o que Mário de Andrade, afinal, pretende apresentar em primeiro plano, ou seja, as especificidades da Língua Portuguesa na fala brasileira:

*Um capítulo chamado Psicologia da Língua Brasileira: Doçura. Lentidão. Meiguice. Sensualidade. Ironia, Asprezas. Embolados.
Olha o bambu do bambu bambu
Olha o bambo do bambu bambabê
Olha o bambo do bambu bambudê
Quero ver dizer três vezes bambabê bambulalá!*

Molenga lingua. Indecisão passageira. Frases rápidas. Vênus bebia não. Síntese oratória da conversa (3, 12-V,17)

O exemplo acima ilustra a ênfase emprestada pelo autor ao caráter psicológico da expressão popular brasileira, na qual ele busca exemplos particularmente estilísticos.

Esta postura oferece margem para que se deduza - como o fez Edith Pimentel Pinto (PINTO 1990, p.293) sobre o possível melhor aproveitamento do material selecionado por Mário de Andrade: a elaboração, não de uma Gramática propriamente, mas de uma Estilística da fala brasileira - o que se configuraria como uma obra pioneira no Brasil.

A tarefa resultou malograda em termos de formalização gramatical, consolidando-se, antes, no plano geral de uma pesquisa de linguagem, o aspecto estético, mais consonante com a vocação artística de Mário de Andrade.

Não obstante o malogro da obra quanto ao aspecto lingüístico, é justo repetir com Sérgio Milliet ter sido a *Gramatiquinha* o melhor exemplo de uma “vontade de renovar dentro da ordem” (4, v.6, p.306).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. de. *A gramatiquinha da fala brasileira*. Rascunhos arquivados no Instituto de Estudos Brasileiros na USP.
- ANDRADE, M. de. Tratado do estilo: idéias gerais. In: *A gramatiquinha da falabrasileira*.(12-I: envelope numerado e rubricado pelo autor)(IEB-USP).
- ANDRADE, M. de. Língua Brasileira.(12-V): In: *A gramatiquinha da língua portuguesa*.(Caderneta assim rubricada pelo autor)(IEB-USP).
- MILLIET, S. *Diário Crítico*. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes/ADUSP, 1981, v.5-6.
- PINTO, E. P. *A Gramatiquinha de Mário de Andrade: texto e contexto*. São Paulo: Duas Cidades, 1990.